

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

TEMER ANUNCIA FORÇA-TAREFA PARA FISCALIZAR FRIGORÍFICOS ENVOLVIDOS EM DENÚNCIAS

Foto: José Cruz/Agência Brasil



INSTITUIÇÕES SE REÚNEM PARA FALAR DA QUALIDADE DA CARNE BRASILEIRA

Dezenove entidades representativas dos principais setores da economia, juntamente com representantes do Governo do Estado, se reuniram dia 20 para falar das recentes investigação da Polícia Federal relacionadas ao suposto esquema para facilitar a comercialização de alimentos adulterados. *Página 4.*

VENDA DA SOJA EM FEVEREIRO EM MATO GROSSO FOI A PIOR DA HISTÓRIA

A comercialização da soja na safra 2016/2017 em Mato Grosso avançou 3,4 pontos percentuais em fevereiro e atingiu 61,63% da produção estimada pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) em 31,004 milhões de toneladas. *Página 5.*

Presidente Michel Temer disse que o ministério da agricultura irá divulgar amanhã nomes de empresas, lotes e destinos de exportação

POR VIVIANE TAGUCHE

O presidente Michel Temer e o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, anunciaram na tarde deste domingo (19/3), em Brasília (DF), medidas emergenciais que serão tomadas a partir de amanhã para esclarecer as denúncias apontadas pela Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal no último dia 17.

Temer disse que haverá uma força-tarefa (com 30 funcionários a mais) para fiscalizar com mais rigor os 21 frigoríficos envolvidos na operação e que o ministério da agricultura divulgará uma lista detalhada com nome das empresas, SIF (que é o código de inspeção federal) números de lotes de carnes apreendidos e para onde estes produtos teriam sido enviados e quais são os produtos.

“A partir de 20.03, o ministério da agricultura passará a investigar fortemente estas 21 empresas envolvidas”, disse o presidente. “Criamos um grupo especial que irá fazer este trabalho para esclarecermos o mais rápido possível estes fatos e o Mapa disponibilizará a lista completa dos envolvidos, com



Ministro da Agricultura, Blairo Maggi e o presidente, Michel Temer, anunciam medidas emergenciais

nome de empresas, produtos que possam estar adulterados, destinos”, garantiu.

Temer disse que, das 21 empresas envolvidas, já se sabe que seis teriam exportado produtos nos últimos 60 dias. “O que precisa ficar claro é que a ação da Polícia Federal não diz respeito a questões sanitárias e sim, a conduta de pessoas que atuavam no Ministério da Agricultura”, disse. “Não há risco para o consumidor, o sistema de inspeção sanitária do Brasil é exemplar”.

O ministro Blairo Maggi disse também que havia pelo menos dois anos que estas empresas vinham sendo investigadas pela Polícia Federal. “Eu perguntei para ele [Leandro Daiello, Superintendente da

Polícia Federal] porque o ministério não foi informado de que estava havendo uma investigação desse porte e ele me disse que era porque a investigação era sobre pessoas que atuavam na pasta e não poderia correr o risco de informações vazarem”, contou.

CABEÇA DE PORCO - Blairo Maggi reforçou que do dia 20/03, o Mapa começou a atuar juntamente com a Polícia Federal, para agilizar essa investigação, pois tem muitas informações ou falta delas que podem prejudicar o processo, como dúvidas técnicas sobre o uso de produtos permitidos ou não pelo ministério, lotes que já haviam sido liberados ou que ainda estão aguardando liberação, etc. *Continua na 2.*

CHINA SUSPENDE IMPORTAÇÃO DE CARNE BRASILEIRA E PEDE EXPLICAÇÕES



Página 3.

EXPOGRANDE TERÁ PROVA MORFOLÓGICA E LEILÃO DE CAVALOS CRIoulos

Página 7.

CUIABÁ REGISTRA NOVO RECORDE DE PÚBLICO NA 1ª ETAPA DA INTERCORTE 2017

Página 8.

TEMER ANUNCIA FORÇA-TAREFA PARA FISCALIZAR FRIGORÍFICOS ENVOLVIDOS EM DENÚNCIAS

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O ministro diz que durante a divulgação da operação, aconteceram muitas interpretações erradas, como o uso de substâncias como o ácido ascórbico, que é a vitamina C, apontado como tendo sido usado para realçar a cor de carnes estragadas (o correto seria ácido sórbico) e carnes de cabeça de porco na confecção de linguiças e embutidos. “São produtos comumente usados no processamento de carnes, de produtos embutidos, estão e sempre estiveram no regulamento”,

disse Blairo. “Não existe nenhum laudo dizendo que estes produtos apreendidos estavam estragados ou contaminados ou que estas substâncias são cancerígenas”.

Sobre o uso de papelão, o ministro reforçou que áudios que continham citações sobre o uso do produto em carnes foram interpretados de forma totalmente errada. “É uma idiotice, uma insanidade... estavam claramente falando de embalagens, mas a coisa tomou uma proporção gigante nas redes sociais. Essas narrativas levaram à fantasias generalizadas”. Ele ainda ressaltou que as empresas investem milhões para habilitar suas vendas para o mercado externo e que fazer isso seria “uma loucura”.

COMÉRCIO EXTERIOR - Após a reunião com os ministros, o presidente Michel Temer se reuniu com embaixadores de alguns países da União Europeia, Estados Unidos e China. Segundo Maggi, foram estes países que já pediram, oficialmente, um posicionamento do governo em relação a Operação Carne Fraca. “Nós vamos ser o mais transparentes possíveis para esclarecer isso e evitar um prejuízo ainda maior”.

Depois do encontro, o grupo foi jantar



Foto: José Cruz/Agência Brasil

em uma churrascaria da capital federal.

Segundo o ministro, o governo decidiu não interditar todas as 21 empresas envolvidas no escândalo (das 21 empresas citadas, apenas 3 tiveram suas atividades suspensas e 1 foi fechada - BRF - por decisão própria) porque isso prejudicaria toda a cadeia

produtiva da carne. “É um sistema que envolve produtores de grãos, de proteína, trabalhadores e consumidores”, afirmou. “Não podemos prejudicar a cadeia toda porque alguns estão tendo uma conduta errada. 99% dos produtores de alimentos no Brasil fazem a coisa da maneira certa”.

PF PODE TER COMETIDO FALHAS, MAS O ESTRAGO JÁ ESTÁ FEITO

Prejuízo pode afetar toda a cadeia, da fazenda ao prato

POR BRUNO BLECHER

As operações da Polícia Federal geralmente são espetaculares, às vezes mais espetaculares do que deveriam ser. Faz parte do jogo. No caso da carne, se comprovada as fraudes, a mega operação da última sexta-feira (17/03) foi justificável.

Afinal não se trata de crime contra o contribuinte, como as denúncias de corrupção, mas graves à saúde dos consumidores no Brasil e no exterior, inclusive de crianças. A grande questão é saber se as fraudes de fato ocorreram como foi

relatado pela PF.

A ação cinematográfica da PF deixou não só as empresas envolvidas como também o Ministério da Agricultura na defensiva. Ninguém sabia a extensão da coisa e o que a PF tinha no bolso do colete. Agora, a gente começa a ver as falhas desta investigação. E perceber que a coisa pode ter sido menor do que a PF pintou.

O problema é que o estrago está feito. E o prejuízo será de bilhões de reais (talvez dólares), com efeito dominó - frigoríficos, pecuaristas, produtores de grãos, empresas de insumos, fabricantes de máquinas. A cadeia da carne vai da fazenda ao prato, envolvendo, inclusive, restaurantes e supermercados.

Se a PF já investigava os frigoríficos havia dois anos por que não cortou o mal pela raiz, iniciando esta ação quando teve

conhecimento das fraudes?

Por que não prendeu os fiscais corruptos e os funcionários de frigoríficos, que maquiaram e venderam carne, antes que o produto estragado fosse consumido pelas pessoas, inclusive por crianças nas merendas das escolas?

Por que não fechou antes os frigoríficos contaminados por salmonella, bactéria que pode até matar, deixando que a carne de frango estragada chegasse aos supermercados brasileiros ou fosse embarcada para o exterior?

Por que esperou tanto tempo para agir e prender os suspeitos?

Por que não agiu pontualmente, em vez de concentrar em um só dia a mega operação policial, que pode destruir a reputação da carne brasileira aqui e no exterior, com reflexos numa ampla cadeia produtiva?

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IX - Nº 173
17 a 31/03/2017

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DREMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galharado@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 83.691 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

CHINA SUSPENDE IMPORTAÇÃO DE CARNE BRASILEIRA E PEDE EXPLICAÇÕES

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), as exportações de carne do Brasil à China somaram 1,75 bilhão de dólares no ano passado, respondendo por cerca de 13 por cento do total.

POR REUTERS

O Ministério da Agricultura confirmou no último dia 20 que a China suspendeu a entrada de carne brasileira no país até o Brasil prestar esclarecimentos sobre suposto esquema de fraude em inspeções, revelado pela Polícia Federal, envolvendo pagamento de propina para a liberação de produtos sem fiscalização adequada.

Mais cedo, uma fonte na China havia dito à Reuters que a suspensão das compras de carne brasileira seria uma medida de "precaução".

Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), as exportações de carne do Brasil à China somaram 1,75 bilhão de dólares no ano passado, respondendo por cerca de 13 por cento do total.

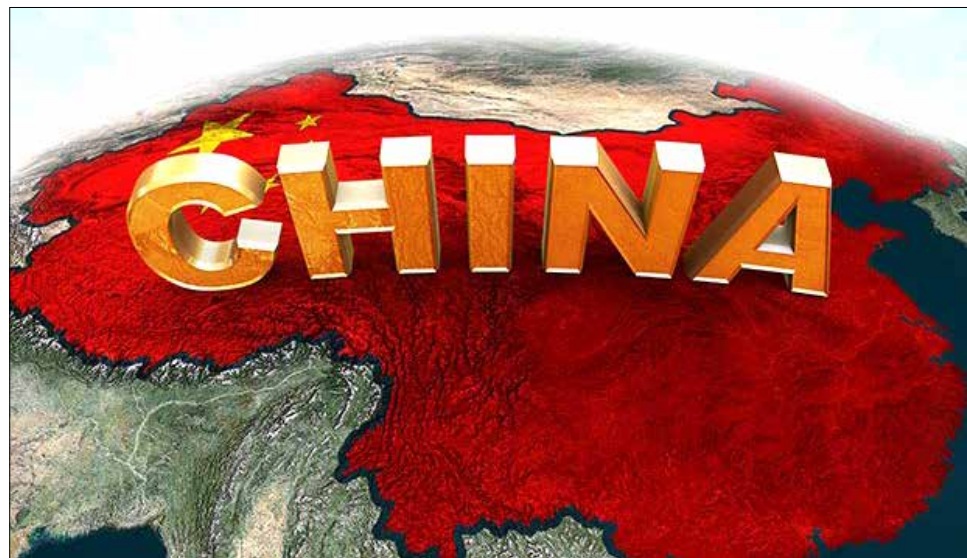
A decisão chinesa ocorre após a Coreia

do Sul intensificar as fiscalizações de carne de frango importada do Brasil e banir temporariamente as vendas de produtos de frango da BRF, maior produtora de carne de frango do mundo.

Além dos países asiáticos, a Comissão Europeia também disse dia 20, que está monitorando as importações de carne do Brasil e que todas as empresas envolvidas no escândalo de carne terão acesso negado ao mercado da União Europeia.

O Ministério da Agricultura afirmou não ter recebido ainda comunicado formal tanto da Coreia do Sul quanto da UE.

Em operação lançada dia 17, e batizada de Carne Fraca, a Polícia Federal mobilizou agentes para desarticular uma organização criminosa envolvendo fiscais agropecuários e cerca de 40 empresas, incluindo as gigantes BRF e JBS. A investigação apontou fraudes na fiscalização sanitária, com o pagamento



de propina para liberação de mercadorias adulteradas e estragadas.

Em resposta, o Ministério da Agricultura informou que uma fábrica da BRF em Mineiros (GO) e duas unidades da Peccin em Curitiba (PR) e Jaraguá do Sul (SC) foram interditadas cautelarmente, e que equipes de auditoria foram designadas para apurar irregularidades em outros 18 estabelecimentos citados na operação da PF.

O ministério também disse no domingo ter emitido notas para as autoridades sanitárias estrangeiras, informando a natureza das investigações e as ações já adotadas.

O presidente Michel Temer voltou a minimizar nesta segunda os problemas com a carne brasileira, afirmando que os "números espancam qualquer dúvida" já que a imensa maioria dos frigoríficos sujeitos a inspeção não é alvo de suspeitas de irregularidades.

OPERAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL FRAGILIZA SETOR DE CARNES NO BRASIL, DIZ ASSOCIAÇÃO

A generalização é um caos, não pode acontecer, destrói a imagem do país

POR REUTERS

A operação Carne Fraca da Polícia Federal fragiliza o setor de proteínas no Brasil e pode comprometer a imagem do país tanto no mercado interno

como externo, em razão da generalização adotada na apresentação das informações, afirmou o presidente-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra.

"A generalização é um caos, não pode acontecer... destrói a imagem do país", afirmou o executivo em entrevista coletiva nesta segunda-feira (20).

Durante a entrevista, o vice-presidente de Mercados da ABPA, Ricardo Santin (foto), afirmou, citando informações do

Ministério da Agricultura, que a União Europeia suspendeu as compras de quatro plantas brasileiras, sendo duas de aves, uma delas da BRF <BRFS3,SA>, uma de carne bovina e 1 de equinos.

No caso da China, Santin disse que o país decidiu pela suspensão temporária da inspeção de entrada de carnes do Brasil.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), Antônio Jorge Camardelli, também disse, citando informações do ministério,



que seis plantas estavam com a certificação suspensa preventivamente pelo governo federal, sendo quatro de frango ou suíno, uma de carne bovina e uma unidade de mel.

EMPRESAS DO SETOR DE CARNE PERDEM QUASE R\$8 BI EM VALOR DE MERCADO APÓS OPERAÇÃO DA PF

Empresas do setor de carne perdem quase R\$8 bi em valor de mercado após operação da PF

POR REUTERS

O setor de carnes na BM&FBovespa já perdeu quase 8 bilhões de reais em valor de mercado desde o lançamento da operação Carne Fraca, da Polícia Federal, na sexta-feira, com a JBS sendo responsável por mais da metade deste total.

Na sexta-feira (20), a Polícia Federal

lançou a operação para desarticular uma organização criminosa envolvendo fiscais agropecuários federais e cerca de 40 empresas. A PF afirmou que entre elas estavam unidades dos grupos JBS e BRF.

Embora Marfrig e Minerva não tenham sido citadas pela Polícia Federal, as ações das empresas também são prejudicadas em

meio aos receios causados no setor e com uma série de países anunciando suspensão de importação da carne brasileira.

Desde sexta-feira e até as 13:40 desta segunda-feira, as ações da JBS, BRF, Marfrig e Minerva já acumulam perda de 7,72 bilhões de reais em valor de mercado. Considerando apenas JBS, a queda era de cerca de 4 bilhões de reais no período.

Por volta do mesmo horário, as ações da JBS, da BRF e da Marfrig caíram 1,9, 3,2 e 4,1 por cento, respectivamente. Os papéis da

Minerva, que não fazem parte do Ibovespa perdiam 6,84 por cento.

Mais cedo, o governo chinês suspendeu importação de carne brasileira e pediu explicações ao governo brasileiro. A Coreia do Sul afirmou que vai intensificar fiscalizações de carne de frango importada do Brasil e suspendeu temporariamente vendas de produtos de frango da BRF. A Comissão Europeia afirmou que está monitorando importações de carne do Brasil e que todas as empresas envolvidas no escândalo terão acesso negado à UE.

INSTITUIÇÕES SE REÚNEM PARA FALAR DA QUALIDADE DA CARNE BRASILEIRA

Com objetivo de esclarecer à população sobre a qualidade da carne bovina de Mato Grosso do Sul e do Brasil. Dezenove entidades representativas dos principais setores da economia, juntamente com representantes do Governo do Estado, se reuniram dia 20 para falar das recentes investigação da Polícia Federal relacionadas ao suposto esquema para facilitar a comercialização de alimentos adulterados.

Segundo o presidente do Sistema Famasul – Federação da Agricultura e Pecuária de MS, Mauricio Saito, o resultado da união entre os representantes das instituições é levar informação à população. “Temos total confiança em todos os elos da cadeia produtiva do Estado. Precisamos mostrar à sociedade que temos uma carne de qualidade, passando por uma rigorosa inspeção diária, por isso sempre foi mundialmente respeitada e consumida”.

Em coletiva de imprensa realizada na

sede da Famasul, o superintendente Federal da Agricultura, Celso Martins, a inspeção é rigorosa no Estado. “As instituições se reuniram para fazer uma avaliação, tomando em conta dois aspectos: conhecimento dos fatos e como coibir qualquer ilícito e prestar informações a sociedade no sentido da qualidade do produtor que é ofertado”.

Para o secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, Jaime Ver-ruck, é preciso que medidas sejam tomadas de imediato para conter possíveis reações negativas dentro e fora do Brasil. “Mais de 80% da nossa produção é comercializada no mercado interno, precisamos esclarecer ao nosso consumidor que a nossa carne atende as exigências no quesito sanidade”.

O presidente da Fiems – Federação das Indústrias de MS, Sérgio Longen, o consumo deve se manter, diante do trabalho realizado pelo setor. “O foco, agora, é o mercado interno de Mato Grosso do Sul. Nossa carne passa por um serviço de inspeção rígido



Foto: Divulgação

e rigoroso, que pode ser detalhado pelos médicos veterinários e fiscais do Ministério da Agricultura aqui presentes”.

Em concordância, o presidente Faems – Federação das Associações Empresariais de MS, Alfredo Zamlutti, afirmou: “Temos que dar ao fato o importância que se tem. A exportação não é feita apenas com a fisca-

lização do Mapa, os compradores também sabem o que estão comprando”. Em seguida, o presidente da Fecomercio – Federação do Comercio, acrescentou: “Acreditamos que é um foco localizado, mas que poderá ter impacto negativo na comercialização em todos os elos: do produtor ao consumidor final”.

! - Centro Americano de Transplante de Cabelo -

CRM 1323-MS

TÉCNICA F.U.E

- CALVÍCIE MASCULINA E FEMININA
- SOBRANCELHAS COM TÉCNICA FIO A FIO

(67) **3384 6283**

Técnico Responsável
Dr. Pedro Macluf Biberg
CRM 2599 / RQE 3800

VENDA DA SOJA EM FEVEREIRO EM MT FOI A PIOR DA HISTÓRIA

Foto: Reprodução

Segundo o Imea, a lentidão se deve à queda dos preços, que atingiram a menor média para a safra 2016/2017

A comercialização da soja na safra 2016/2017 em Mato Grosso avançou 3,4 pontos percentuais em fevereiro e atingiu 61,63% da produção estimada pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) em 31,004 milhões de toneladas.

Segundo o Imea, o ritmo das vendas em fevereiro o pior da séria histórica para o período, com atraso de 4,28 pontos percentuais em relação à mesma época do ano passado.

Os técnicos explicam que a principal causa da lentidão nas vendas é “continuidade do movimento de queda nos preços médios, que apresentaram em fevereiro a terceira baixa mensal consecutiva, atingindo a menor média de comercialização desta safra, de R\$ 58,55/saca.

Eles observam que, em contrapartida, o preço médio ponderado (PMP) da safra 2016/2017 está em R\$ 66,20/saca, ainda apresenta média superior à do mesmo período do ano passado, que até fevereiro registrava R\$ 58,06/saca. “Caso as cotações do grão disponível continuem nos patamares de preço registrados até o momento, a expectativa do mercado é que os fracos volumes de venda podem persistir por mais um mês”, dizem os técnicos.

Na semana passada o preço da soja em Mato Grosso apresentou a segunda queda consecutiva, fechando a R\$ 55,63/saca (-1,89%), pressionado pelo recuo das cotações em Chicago (-1,90%), retração do dólar (-0,94%) no dólar e no prêmio para exportação nos portos (-0,87%).

O Imea relata que a colheita da soja em Mato Grosso atingiu na semana passada 94,54% dos 9,396 milhões de hectares cultivados, registrando um avanço semanal de 6,36 pontos percentuais. Neste momento, a safra 2016/2017 registra avanço de 9,48 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

No boletim semanal, os técnicos do Imea destacam o “ritmo frenético” da exportação da soja mato-grossense em fevereiro, que atingiu o volume inédito de 1,696 milhão de toneladas, refletindo um acumulado de



1,95 milhão de toneladas escoadas ao fim do primeiro bimestre de 2017.

Eles comentam que o desempenho deste ano destoa, e muito, da quantidade embarcada neste período nos últimos 15 anos, devido a uma série de fatores: a produção recorde da soja mato-grossense neste ano, somado ao adiantamento da colheita da safra, que até o fim de janeiro registrava pouco mais de 5 milhões de toneladas colhidas pelo Estado, além da

forte demanda.

Os técnicos observam que apesar do atraso na comercialização da safra atual, os volumes já negociados, aliados à continuidade do ritmo mais intenso da colheita em fevereiro deste ano, somam grandes expectativas para a quantidade a ser exportada nos próximos meses. “Ao que tudo indica, a soja de MT tende a aumentar o seu volume no mercado internacional em 2017”, dizem eles.

01.ABRIL | SÁB | 12H
ESTÂNCIA IPB | RECINTO HELDER GALERA | CAMPO GRANDE/MS

LEILÃO NELORE IPB

20 ANOS

OFERTA: 70 TOUROS NELORE P.O.

AVALIADOS **GENE PLUS** **Embrapa**

NELORE IPB CAPITALIZA MELHORAMENTO AGROBRASIL LUCIANO PIREZ

Sicredi Agroline PANTANAL Perkul REAL Diegro

AGENDA LeiloGrande
Leilões Rurais (67) 3384 9077
www.leilogrande.com.br

<p>7º LEILÃO AGROPECUÁRIA MENTA e CONVIDADOS 04/04 20h</p> <p>PARTICIPAÇÃO ESPECIAL FAZENDA 3R AGROPECUÁRIA RODA VIVA LB AGROPECUÁRIA</p> <p>Local: Tatarsal de Elite da Acrissul Campo Grande-MS Transmissão: Site Leilogrande</p>	<p>LEILÃO VIRTUAL TOUROS NAVIRAÍ 04/04 20h</p> <p>OFERTA DE 70 TOUROS REPRODUTORES NELORE PO</p> <p>Local: Virtual Transmissão: Canal Rural</p>
<p>3º LEILÃO GIROLANDO TOP LEITE MS 08/04 12h</p> <p>48 ANIMAIS GIROLANDO A VENDA</p> <p>Local: Tatarsal de Elite da Acrissul Campo Grande-MS Transmissão: Internet</p>	<p>60º LEILÃO TRANSPORTADORA IDEAL E WF COM. DE GADO 12/04 20h</p> <p>Leilão Especial de Corte</p> <p>Local: Tatarsal da Acricam - Camapuã-MS Transmissão: Site Leilogrande</p>

Informações e Cadastro: Leilogrande (67)3384-9077 | Murilo Borges (67)99912-9239
Wilson Foontoura WF (67)99962-5840 | Assessoria (67)98462-3444

OPÇÕES DE FORRAGEIRAS E CRIAÇÃO DE TERNEIRAS EM ESTACAS SÃO DESTAQUES DA EMBRAPA PECUÁRIA SUL NA EXPOAGRO AFUBRA

Nesta edição da Feira, a Embrapa Pecuária Sul levará ao público quatro opções de cultivares de leguminosas e gramíneas, desenvolvidas pela Embrapa e que já estão disponíveis para o produtor. Durante a feira será apresentada também a cria de terneiras em estacas, programa que vem sendo realizado, com sucesso, com as terneiras de leite na Embrapa de Bagé, há 13 anos. A Expoagro acontecerá entre os dias 21 a 23 de março, no município de Rio Pardo (RS).

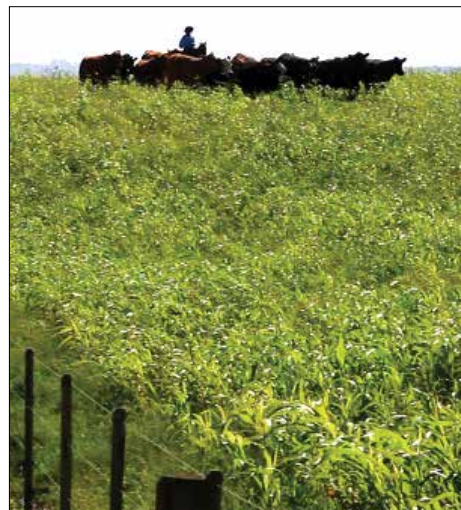
Poderão ser conferidas na Feira oito parcelas plantadas com as cultivares de leguminosas e a gramínea BRS Estribo de capim-Sudão. Estas forrageiras foram lançadas recentemente e são recomendadas para formação de pastagens cultivadas consorciadas e para sobressemeadura em pastagens naturais na região sul do Brasil. As quatro cultivares foram desenvolvidas a partir de um convênio firmado entre a Embrapa, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e a Associação Sul-brasileira para o Fomento de Pesquisa em Forrageiras (Sulpasto).

Uma das leguminosas que serão apresentadas é a BRS URS Entrevero de trevo-branco, que poderá ser conferida em uma

das parcelas. Esta cultivar é recomendada para sobressemeadura em campos naturais e consórcios com gramíneas forrageiras de inverno em áreas mais baixas, planas e com bom teor de umidade. Em outra parcela, estará a cultivar URS BRS Posteiro de cornichão, recomendada para sobressemeadura em campos naturais e consórcios com gramíneas forrageiras de inverno em áreas mais altas e bem drenadas de toda a região sul do Brasil.

A terceira cultivar apresentada, BRS Piquete de trevo-vesiculososo, também poderá ser visualizada. Esta leguminosa também é recomendada para áreas mais altas e bem drenadas e por ser anual, pode ser mais facilmente utilizada para compor sistemas de integração lavoura-pecuária. Em sistema de consórcio em outra parcela, estarão novamente as cultivares URS BRS Posteiro de cornichão e BRS URS Entrevero de trevo-branco. Esta é uma opção que alia duas espécies com teores de proteína e energia diferenciados.

Também durante a feira, os visitantes poderão conhecer mais detalhes da cultivar BRS Estribo de capim-sudão, à mostra em outras quatro parcelas. A cultivar desta gramínea foi lançada comercialmente há quatro anos, e está tendo boa aceitação



Nesta área o BRS Estribo de capim-sudão é o destaque

no mercado, sendo uma nova opção de forrageira de verão para os pecuaristas da região Sul. Em experimentos realizados na Embrapa Pecuária Sul, os resultados com animais mostram que esta planta forrageira pode ser utilizada sob pastejo rotacionado e pastejo contínuo, sendo possível alcançar bons índices em termos de produção animal, quando bem manejada.

Para atendimento ao público estarão presentes a pesquisadora da área de manejo de pastagens da Embrapa Márcia Silveira e

o analista e engenheiro agrônomo Marco Antônio Karan Lucas. Eles estarão à disposição dos produtores para tirar dúvidas sobre implantação, manejo e consorciação destas forrageiras e também as sobre suas características nutricionais.

Terneiras em estacas - Iniciado em 2003, após a adaptação de um programa semelhante usado no Uruguai, o sistema de Cria de Terneiras em Estacas, que vem sendo usado há mais de uma década pelo Centro de Pesquisa de Bagé, preconiza o acompanhamento destes animais pelos seus próximos 60 dias, período em que elas recebem maiores cuidados, sendo mantidas presas por cordas em estacas, separadas umas das outras.

Durante os primeiros dois meses as terneiras são estimuladas para desenvolverem mais precocemente o rúmex, permitindo o desaleitamento mais rápido. Isso é feito com a introdução de concentrado, além de água e leite, após a primeira semana, e feno de qualidade após a 2ª semana. "Observamos consumo maior de alimentos sólidos com reflexo no ganho de peso, em média 28% maior nas terneiras criadas em estacas, além de índices menores de incidência de diarreia", aponta a pesquisadora Renta Suñé, responsável pela atividade e que também estará presente na Feira para atender ao público.

MS INICIA A TERCEIRA E ÚLTIMA ETAPA DO SEU ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO

Nos dias 16 e 17 de fevereiro, o pesquisador da Embrapa Solos (Rio de Janeiro-RJ), Silvio Bhering, esteve em Campo Grande (MS), onde se reuniu com representantes do governo do estado a fim de ajustar os detalhes do Convênio de Cooperação Técnica para elaboração da terceira e última etapa do zoneamento agroecológico (ZAE) do Mato Grosso do Sul.

Esta fase do trabalho tem prazo de execução de 42 meses, cobrindo uma área de 146.419 km², abrangendo os 46 municípios que não foram contemplados nas duas etapas anteriores. Serão coletadas informações sobre a região da Bacia do Rio Paraná. Nas duas etapas anteriores foram mapeados 32 municípios da Bacia do Rio Paraguai, tendo sido produzidos mais de 600 mapas e 3 mil páginas de estudos técnicos.

O zoneamento contribui para o ordenamento territorial das atividades agropecuárias, florestais e de conservação e recuperação dos sistemas naturais, visando a melhoria do planejamento estratégico governamental, da qualidade de vida do homem e da sustentabilidade do sistema produtivo do estado.

Para demonstrar a importância do ZAE



Foto: Dalizia Aguiar

-MS para a agropecuária do estado, O secretário estadual de Produção e Agricultura Familiar, Fernando Lamas usa um exemplo hipotético. "Se um produtor quiser fazer o plantio de seringueira em Iguatemi [sul do estado], os dados do zoneamento vão dar uma base para que ele conheça as exigências do solo, de clima e de água. Desse modo, saberá antecipadamente se o município tem ou não aptidão para esse cultivo", comenta.

O estado do Mato Grosso do Sul apresenta condições agroecológicas com grandes variações ambientais relativas às potencialidades de exploração agrossilvipastoril e de degradação ambiental. O conhecimento

destas variações é fundamental quando se pretende implantar estratégias de desenvolvimento rural em bases sustentáveis.

O ZAE, baseado na caracterização e quantificação de ofertas e restrições físicas e bióticas com dados primários de solos, possibilitará orientar a ocupação, o uso e o manejo ambiental de forma integrada, considerando o conjunto e a interação dos recursos naturais que coexistem nas diferentes paisagens. Este planejamento de uso e ocupação das terras irá incorporar conceitos de Agricultura de Baixo Carbono, Integração Lavoura/Pecuária/Florestas e Serviços Ambientais, além do emprego de técnicas de mapeamento digital

e uso intensivo de geotecnologias.

Adicionalmente, gerará um amplo acervo de dados e informações ambientais, em particular de solos, com o mapeamento na escala 1:100.000, a ser disponibilizado à sociedade. "Merecem destaque neste projeto o seu pioneirismo na adoção plena de tecnologias de mapeamento digital de solos e a sua inserção no âmbito do Programa Nacional de Solos do Brasil - PronaSolos, uma política de mapeamento estratégico de solos para planejamento de uso e conservação dos solos do Brasil e a Interpretação do Potencial das Terras do Estado para Agricultura Irrigada, pela adoção do Sistema Brasileiro de Classificação de Terras para Irrigação, além do forte viés de capacitação de recursos humanos", revela o Silvio Bhering

Além da Embrapa Solos, são parceiros no ZAE a Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados-MS), a Embrapa Gado de Corte (Campo Grande-MS), a Secretaria de Produção e Agricultura Familiar (SEPAF), com o apoio da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), do Fundo para o Desenvolvimento das Culturas de Milho e Soja (FUNDEMS) e da Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE).



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

OVOS PARA O CHILE - Agora o Brasil poderá exportar ovos para o Chile. O país aceitou o modelo proposto pelo Brasil, de Certificado Sanitário Internacional (CSI), as autoridades agrícolas do Chile mandaram comunicado sobre a aceitação do mesmo. A abertura do mercado chileno para o setor produtivo brasileiro de ovos, significa muito pois o Chile importa por ano, mais de US\$ 6 milhões de ovos in natura e derivados.

BANCO DO BRASIL E O AGRO+ Boa notícia aos produtores rurais que precisam tomar crédito no Banco do Brasil, é que a instituição adotou o Plano Agro+ à todos seus produtos dirigidos para o agronegócio. Também haverá assim mais agilidade no acesso do crédito agrícola. Foi criado também o Investe Agro, que é uma linha de investimento simplificada para financiar máquinas e equipamentos novos.

EXPORTAÇÃO DE SOJA - Fevereiro teve um aumento de 96,3% nas exportações brasileiras de soja, alcançando US\$ 1,4 bilhão, o volume do produto embarcado aumentou 72,3%, ou seja, 3,51 milhões de toneladas, e de 13,9% no preço. Este montante de volume e valor representa recordes para meses de fevereiro.

INFRAESTRUTURA - O ministro da Agricultura Blairo Maggi, sugeriu durante o 2º Fórum Soja Brasil, em Não-Me-Toque (RS), a criação de um fundo que ajude na resolução de problemas de infraestrutura do setor do agronegócio. O fórum é promovido todo ano pelo Canal Rural e a Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja) com a coordenação técnica da Embrapa, durante a Expodireto Cotrijal. Junto com o ministro estiveram presentes uma comitiva de embaixadores de 32 países que conheceram o potencial e a importância

do agronegócio para o Brasil.

ADIDOS AGRÍCOLAS - O governo brasileiro terá 25 adidos agrícolas que representarão o agronegócio em 42 países diferentes, também na Organização Mundial do Comércio, na FAO e na União Européia. O adido poderá atuar cumulativamente em mais de um país. O Brasil quer aumentar de 7% para 10% sua participação no comércio agrícola mundial.

SAFRA DE GRÃOS - Um recorde histórico na produção brasileira de grãos. A safra 2016/17 deve alcançar 222,9 milhões de toneladas. Houve um aumento de 19,5% isto é, 36,3 milhões de toneladas. Soja e milho representam quase 90% do total. Este resultado se deve a colaboração climática e um aumento da área de 2,8% ou 60 milhões de hectares.

PRODUTORES PAULISTAS - Será realizado dia 30 de março na cidade de Cruzeiro, o "Encontro Regional de Agricultores", onde será mostradas as políticas públicas do setor para os agricultores paulistas daquela região. O evento é promovido pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (Cedaf) da Secretaria da Agricultura, e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de S. Paulo (Fetaesp). O encontro será uma oportunidade aos agricultores conhecerem os programas federais e estaduais para a comercialização de seus produtos.

CRÉDITO RURAL - A contratação do crédito rural foi usado apenas 47% do total disponibilizado de R\$ 183,85 bilhões. Para o custeio e comercialização foram utilizados R\$ 70,67 bilhões. Houve diminuição do número de operações de custeio enquanto que houve um aumento das de comercialização. A participação bancária foi de 17% de bancos privados e 21% de bancos cooperativos.



CAMPO GRANDE (MS) SEDIARÁ EXPOSIÇÃO MORFOLÓGICA E LEILÃO DE CAVALOS CRIoulos NA EXPOGRANDE 2017

A Exposição Morfológica é organizada pelo Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Mato Grosso do Sul (NCCCMS) em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC).

Entre os dias 31 de março a 2 de abril ocorre a 5ª Exposição Morfológica Passaporte de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. A seletiva é uma promoção do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Mato Grosso do Sul (NCCCMS) e será realizada no Parque de Exposições Laucídio Coelho. O julgamento dos exemplares será responsabilidade do jurado Rodolfo Machado.

A mostra integra a programação da 79ª edição da Expogrande, tradicional evento responsável por movimentar o setor agropecuário na região. Para o Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), Rafael Fagundes Sant'Anna, o evento é de extrema importância, já que "habilita os melhores animais da exposição para a grande final nacional da raça Crioula, que é a Expointer em Esteio (RS), que será realizada no último fim de semana de do mês de agosto".

A exposição promete atrair interessados na raça para a região centro-oeste do Brasil. Em 2016 a raça Crioula teve um crescimento expressivo no Brasil, em especial no Centro

Oeste que foi o que mais se destacou, obtendo um aumento de 13%. A versatilidade do Cavalos Crioulos atrai novos criadores. "São animais de grande rusticidade e habilidade funcional, que se destaca tanto para o esporte, lazer e trabalho. Um equino que abrange desde serviço nas fazendas como animais para as pistas de laço com grande adaptação rusticidade e resistência e excepcional temperamento", revela Rafael.

Veja a programação:

31 de Março: Admissão

01 de Abril: Julgamento

01 de abril: 3º Leilão Cavalos Crioulos Genética Aditiva e Convidados

02 de abril: Grande Campeonato

REMATE

Além da morfologia, acontece também no dia 1º de abril, a partir das 20 horas (horário de Brasília), a 3ª edição do Leilão Raça Crioula Genética Aditiva e Convidados no qual serão ofertados 47 fêmeas e um garanhão, animais totalmente adaptados e que se destacam por sua docilidade, rusticidade e habilidade vaqueira. Informações sobre o evento podem ser obtidas pelo telefone (67) 3321-5166.

AGRO CARTOON

PICAZO

Seafood Expo
NORTH AMERICA

INTERNATIONAL BOSTON SEAFOOD SHOW

BRASIL PARTICIPOU DA PRINCIPAL FEIRA PARA PROMOÇÃO DE PRODUTOS DE PESCA E AQUICULTURA DA AMÉRICA DO NORTE

DESENHOS: REPRODUÇÃO / INTERNET 112-17

CUIABÁ REGISTRA NOVO RECORDE DE PÚBLICO NA PRIMEIRA ETAPA DA INTERCORTE 2017

Mais de 1,5 mil pessoas da cadeia produtiva da carne, 80% pecuaristas, participaram do evento

A InterCorte 2017 encerra sua primeira etapa com recorde de público em Cuiabá. Foram 1,5 mil participantes em dois dias de debates, palestras, troca de experiências e feira de negócios. Este é um dos principais eventos do segmento da pecuária de corte do país e 80% dos inscritos são pecuaristas de todas as regiões de Mato Grosso. A InterCorte é uma realização do Terraviva Eventos em parceria com a Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat.

O tema da InterCorte deste ano “Entender para Atender” foi aprofundado em quatro painéis - sustentabilidade, cria, intensificação e carne - com palestras e apresentação de casos de sucesso da pecuária mato-grossense. Na feira de negócios, 32 expositores apresentaram produtos e tecnologias para os produtores e demais

visitantes, também um recorde no número de empresas.

O presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares, destaca o sucesso do evento e a importância para o desenvolvimento da cadeia com mais eficiência, eficácia e qualidade do produto. “A Acrimat acredita que a informação e o conhecimento são essenciais para o sucesso do pecuarista e a InterCorte é hoje o que melhor representa isso em nosso setor. Com conteúdo diferenciado e a parceria com as melhores empresas atuantes no mercado, conseguimos em dois dias apresentar um panorama das tendências e alternativas para melhorar a qualidade da produção”.

A diretora da Terraviva Eventos, Carla Tuccilio, ressalta a relevância da etapa Cuiabá para abrir a temporada deste ano. “Como sempre, Cuiabá inaugura nosso circuito com chave de ouro, não só pelo número de pessoas



Foto: Evelyn Leite

Palestras e apresentação de cases de sucesso da pecuária mato-grossense marcaram a InterCorte Cuiabá 2017

presentes, mas pela qualidade dos debates. A apresentação dos cases e as discussões sobre a aplicação das experiências foram muito interessantes e com certeza ampliaram as possibilidades para muitos participantes”, afirma Carla Tuccilio.

Foi exatamente o que o pecuarista Pedro Danetti, de Alta Floresta, avaliou como ponto alto da InterCorte. Pela primeira vez participando do evento, Pedro explica que o testemunhal dos pecuaristas foi muito importante porque possibilitou conhecer experiências que deram certo. “A partir dos relatos conseguimos avaliar o que pode ser aplicado em nossas propriedades, de acordo com as características regionais e viabilidade econômica. Foi uma ótima oportunidade e pretendo voltar nos próximos anos”, declarou Danetti.

Para o veterano em InterCorte, Marcos Jacinto, de Canarana, a feira conseguiu reunir as principais lideranças regionais que, além ter acesso às informações, puderam

se discutir como conquistar melhores políticas públicas. “O evento foi prestigiado por representantes de todo o Estado e que aproveitaram a oportunidade para trocar ideias e buscar soluções comuns, como foi o caso da prorrogação do aumento da alíquota do imposto”.

Este ano, a InterCorte foi realizada nos dias 08 e 09 de março, no Centro de Eventos Pantanal, em Cuiabá. Outra novidade desta edição foi a realização da Beef Hour, uma grande confraternização em torno da carne bovina no encerramento de cada dia, com seis estações de churrasco. O presidente da Acrimat, Marco Túlio Duarte Soares, explica que eventos como a Beef Week e a Beef Hour apresentam o resultado concreto da dedicação dos produtores de carne. “Quando reunimos os produtores em volta da churrasqueira, mostramos tudo que pode ser feito a partir do trabalho deles em campo. E aos consumidores apresentamos o que há de melhor hoje no mercado”.

BEEF WEEK

A Beef Week teve 14 restaurantes de Cuiabá e dois de Chapada dos Guimarães que oferecem pratos especiais à base de carne bovina. A proposta é divulgar a qualidade da carne produzida pelos pecuaristas em Mato Grosso e o modelo produtivo

Com valor máximo de R\$ 50, os pratos representam a variedade da carne bovina com diferentes cortes e muito sabor. Os consumidores ainda recebem uma mensagem do setor produtivo, uma forma de aproximar as duas pontas deste setor.

Integram a Beef Week os restaurantes Mahalo, Varadero, Seu Majó, Rock Burguer, Meat's Grill, Cozinha dos Fundos, Getúlio Grill, Campo D'Ourique, Dom Sebastião, Acácia, Grand Toro, Flor Negra, Maluti e Espetaria Celeiro, e da Beef Week Chapada a Pomodori Trattoria e Atmã.

A Beef Week é promovida pelo Terraviva Eventos e pela Acrimat – Associação dos Criadores de Mato Grosso e conta com o apoio da Abrasel - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes/MT e da Cervejaria Louvada. O evento faz parte do movimento #SomosdaCarne, que nasceu para valorizar as iniciativas da cadeia produtiva e melhorar a visão que se tem a respeito tanto por quem produz como por quem consome.

O EVENTO
MAIS CONSISTENTE DA
CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA
ESTÁ CHEGANDO



Cuiabá Ji-Paraná Campo Grande
Araguaína São Paulo

REALIZAÇÃO:
terraviva eventos  /terraviva_eventos